

INVESTIGAÇÃO DOS IMPACTOS PSICOLÓGICOS E EMOCIONAIS DA RESPONSABILIDADE FINANCEIRA EM ATLETAS DE FUTEBOL FEMININO

Palavras-Chave: Psicologia do esporte; Futebol de mulheres; Responsabilidade financeira; Motivação; Ascensão socioeconômica; Renda familiar

Autoras:

CAMILA BARBOZA PINOTTI, FCA – UNICAMP

Prof^a. Dr^a. JOANA PEREIRA DE CARVALHO FERREIRA (orientadora), FCA – UNICAMP

INTRODUÇÃO:

O futebol é um fenômeno cultural extremamente significativo e simbólico no Brasil (DAOLIO, 2000), abrindo portas para milhares de pessoas conseguirem ascender social e economicamente, principalmente entre populações de origem modesta, onde a modalidade é de forte expressão (ARCHETTI, 2003). Jogadores amadores de todo o país buscam a profissionalização pelo futebol para alcançar uma vida com melhores condições financeiras não apenas para si, mas para sua família inteira (MARQUES; SAMULSKY, 2009) que, por sua vez, entra também com investimentos e sacrifícios por esse objetivo, que se torna então algo coletivo.

Todavia, mesmo que extremamente popular, esse ainda é um esporte desigual, com fortes marcas de preconceito e desvalorização do futebol de mulheres, que enfrenta diariamente prejuízos estruturais, econômicos e sociais (HAAG, 2008). Contudo, com a crescente visibilidade que a modalidade vem ganhando, cresce em conjunto o vislumbre de mulheres pela profissionalização no esporte, não apenas pelo gosto da prática em si, mas também como uma forma de gerar renda para sua família, principalmente dentro de grupos socioeconômicos mais vulneráveis, um fenômeno que reflete o que já é consolidado dentro do universo masculino a décadas (SOARES; MELO; COSTA; BARTHOLO; BENTO, 2011).

O objetivo deste estudo é investigar e analisar o quanto a responsabilidade financeira pode gerar consequências psicológicas e emocionais nessas atletas, tendo em vista que o futebol de mulheres, apesar das diversas conquistas, ainda conta com muitas barreiras no processo, dentre elas a desigualdade salarial e estrutural. A partir disso, busca-se entender a maneira como essa perspectiva de carreira e ascensão social, ainda muito nova e dificultada, se expressa em âmbitos da psicologia esportiva, podendo ter uma grande influência na performance da atleta, uma vez que ansiedade, medo e estresse são apenas alguns denominadores que impactam negativamente a vontade e a concentração durante o jogo, interferindo, portanto, na performance da jogadora de forma expressiva.

METODOLOGIA:

O grupo amostral analisado foi constituído por atletas mulheres de futebol em nível amador entre os 18 e 27 anos, não havendo demais limitadores em questão de raça, cor, orientação sexual ou de classe social ou econômica. As atletas foram convidadas a responder uma série de questionários já reconhecidos na literatura que visam identificar e quantificar certos aspectos em relação à percepção de estresse (Perceived Stress Scale; COHEN *et al.*, 1938), à motivação ao esporte (Sport Motivation Scale-II; PELLETIER *et al.*, 2013) e ao medo da falha (Performance Failure Appraisal Inventory; CONROY *et al.*, 2003), o que, aqui, poderia significar um potencial fracasso em relação aos objetivos e à expectativa pessoal e familiar.

Além desses, também foi desenvolvido e aplicado um questionário de avaliação da vivência social, esportiva e familiar, respondido por meio de Escala Likert de 5 pontos, onde foram coletados dados em relação à realidade socioeconômica e demais fatores relevantes à pesquisa, como influencia/apoio da família na entrada e a continuidade da atleta no futebol, motivação financeira para a permanência no processo de profissionalização, percepção em relação à sobrecarga emocional relacionada à profissionalização no esporte e relação com o prazer da prática e sensações de frustração e ansiedade relacionadas à noção de responsabilidade perante à família.

A coleta de dados foi realizada no centro de treinamento do Futebol Feminino Campinas (FFC), em Campinas, mediante aprovação da diretoria. Todas as participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido antes de serem incluídas no estudo, a partir da aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa (CAAE: 84535324.9.0000.5404). Os dados foram avaliados pelo software JASP (Jeffrey's Amazing Statistics Program), por meio de testes apropriados para avaliação entre as variáveis. Para todos os testes foi considerado o valor de $p < 0,05$.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Participaram da pesquisa todas as 16 atletas adultas do clube, tendo 81,25% delas entre 18 e 24 anos e 18,75% entre 25 e 30 anos. Em relação à renda mensal, destacaram-se as faixas de 1-3 salários mínimos (62,5%) e de 3-6 salários mínimos (25%), que formam a maioria da amostra. Quanto à escolaridade, percebeu-se uma distribuição mais igualitária entre Ensino Médio completo (31,25%), Ensino Superior incompleto (25%) e Ensino Superior completo (31,25%). Uma outra informação relevante diz respeito ao tempo de prática das atletas, prevalentes entre as faixas de 6-10 anos (43,5%) e de 11-15 anos (43,5%) na modalidade, revelando a relação duradoura que esse grupo apresenta com o futebol.

A partir dos dados coletados, observou-se uma correlação direta entre estresse percebido e o medo de falha nas esferas de falha relacionada à autoestima ($r = 0.773$; $p < 0,001$), medo da falha trazer um futuro incerto ($r = 0.677$; $p = 0,004$), medo da falha causar chateação a pessoas importantes

($r = 0.648$; $p = 0,007$) e no medo geral de falhar ($r = 0,669$; $p = 0,005$). Além disso, a continuidade da prática motivada por questões financeiras se mostrou inversamente proporcional à continuidade motivada pelo prazer do esporte ($r = -0.599$; $p = 0,014$) e diretamente proporcional a um maior percentual de amotivação ($r = 0.541$; $p = 0,031$).

Ademais, o tempo de prática parece estar bastante relacionada à forma como as atletas entendem e lidam com percepções de estresse e medo: os dados indicam que quanto maior o tempo de prática, menor é o estresse percebido ($r = -0.597$; $p = 0,015$), o medo de falha relacionada à autoestima ($r = -0.662$; $p = 0,005$), o medo de ter um futuro incerto pela falha ($r = -0.518$; $p = 0,040$) e o medo geral de falha ($r = -0.560$; $p = 0,024$). Resultados também mostram que quanto maior for a pressão que a atleta sente para alcançar a profissionalização pelo senso de responsabilidade financeira, maior é o medo de não alcançar a profissionalização por conta de como isso pode impactar a situação financeira familiar ($r = 0.679$; $p = 0,004$) e maior é a expectativa da família para que a atleta gere renda e a partir do futebol ($r = 0.675$; $p = 0,004$).

Tabela 1. Características gerais da amostra de atletas amadoras de

Variáveis	n (%)	Variáveis	n (%)
Idade		Escolaridade	
18 – 24	13 (81,25%)	Fundamental incompleto	0 (0%)
25 – 30	3 (18,75%)	Fundamental completo	1 (6,25%)
		Médio Incompleto	0 (0%)
		Médio completo	5 (31,25%)
		Superior incompleto	4 (25,0,2%)
		Superior completo	5 (31,25%)
		Pós-graduação	1 (6,25%)
Renda Mensal		Tempo de prática (anos)	
1-3 salários mínimos	10 (62,5%)	0-5 anos	0 (0%)
3-6 salários mínimos	4 (25,0%)	6-10 anos	7 (43,5%)
6-9 salários mínimos	0 (0%)	11-15 anos	7 (43,75%)
9-12 salários mínimos	1 (6,25%)	16-20 anos	2 (12,5%)
12-15 salários mínimos	0 (0%)	21-25 anos	0 (0%)
mais de 15 salários mínimos	1 (6,25%)		

Tabela 2: Estresse percebido (PSS-10), domínios de motivação para continuidade no esporte (SMS-II) e domínios de medo de falha no esporte (PFAI) de atletas amadoras de futebol (N=16)

Variável	Média ± Desvio Padrão
Estresse percebido	20,6 ± 5,2
Motivação	
Regulação intrínseca	15,2 ± 2,8
Regulação integrada	16,0 ± 2,9
Regulação identificada	15,6 ± 3,5
Regulação introjetada	12,6 ± 3,1
Regulação externa	5,1 ± 3,0
Amotivação	6,3 ± 3,9
Medo de falha no esporte	
Medo por experienciar vergonha	-0,3 ± 1,1
Medo autoestima	-0,2 ± 1,1
Medo futuro incerto	-0,6 ± 0,9
Medo pessoas perderem interesse	-0,5 ± 1,0
Medo chatear pessoas	-0,8 ± 0,9
Medo geral	-0,5 ± 0,9

Os dados coletados através do PSS-10 indicam uma média de pontuação de $20,6 \pm 5,2$, valor acima da média estipulada para mulheres ($13,7 \pm 6,6$), para pessoas entre 18 e 29 anos ($14,2 \pm 6,2$) e para aquelas entre 30 e 44 ($13,0 \pm 6,2$) (COHEN, 1984), indicando a percepção e vivência de maiores níveis de estresse. O SMS-II indicou que a motivação predominante do grupo analisado se relaciona a formas de regulação intrínseca, integrada e identificada, o que, segundo RYAN & DECI (2000) e BALBINOTTI & CAPOZZOLI (2008), mostra que as jogadoras têm a continuidade de sua prática significativamente atrelada ao prazer pelo esporte ou pela consciência de sua importância em suas vidas. Em relação ao PFAI, apenas o medo pela falha fazer com que pessoas importantes à avaliada percam o interesse nela foi maior do que a média para a população dentro da faixa etária entre 18 e 35 anos

(CONROY *et al.*, 2002), o que se relaciona a maiores sentimentos de desvalorização e isolamento externo.

CONCLUSÕES:

A partir dos resultados coletados e analisados, é possível identificar a forma como o estresse e a motivação dentro do esporte são fatores determinantes à maneira como a atleta compreende seus desafios e medos. Ademais, os resultados que indicaram uma maior objetivação pela profissionalização e pelo alcance da autonomia financeira estão relacionados com uma maior expectativa da própria família para que esse cenário se concretize, com um maior medo de não alcançar esse objetivo pelas implicações financeiras familiares que isso teria e com uma menor motivação impulsionada pelo prazer. Ou seja, a problemática que este estudo visava explorar se solidifica como uma questão válida e que merece maiores e futuros estudos.

Além disso, um maior tempo de prática está relacionado a menores percepções de estresse e medo, o que pode estar associado a estratégias de enfrentamento, mentais e psicológicas desenvolvidas ao longo do tempo e da exposição ao esporte. Destaca-se, no entanto, o valor relativamente alto de estresse observado na amostra, o que pode ter relação com o período competitivo em que estavam as atletas durante o período da coleta de dados.

BIBLIOGRAFIA

ABRANTES, João. **Stress e a ansiedade pré-competitiva e sua influência no rendimento desportivo**. Revista Atletismo, 2007.

ACCOCELA, L. R. **Da proibição à ascensão: mapeamento geográfico dos locais de nascimento das jogadoras da Série A1 do Campeonato Brasileiro 2021**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências do Esporte.) – Faculdade de Ciências Aplicadas. Universidade Estadual de Campinas. Limeira, 2021.

AMARAL, P. R. T.; THIENGO, C. R.; OLIVEIRA, F. I. S. **Os motivos que levaram jogadores de futebol amador a abandonarem a carreira de jogador profissional**. Revista Digital - Buenos Aires, n.115, 2007.

ARCHETTI, E. P. **Masculinidades: fútbol, tango y polo en la Argentina**. Editorial Antropofagia, 2003.

BALBINOTTI, M. A. A.; CAPOZZOLI, C. J. **Motivação à prática regular de educação física: Um estudo exploratório**. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, v.22, n.1.

CONROY, D. E.; WILLOW, J. P.; METZLER, J. N. **Multidimensional fear of failure measurement: The Performance Failure Appraisal Inventory**. Journal of Applied Sport Psychology, 2002.

CORREIA, M.; ROSADO, A.; SERPA, S. **Fear of Failure in Sport: A Portuguese Cross-cultural Adaptation**. Motriz, Rio Claro, v. 22, n. 4, 2016.

DAMATTA, R. **Esporte na Sociedade: Um Ensino Sobre o Futebol Brasileiro**. Le Débat, n.19, 1982.

DAOLIO, J. **As contradições do futebol brasileiro**. Campinas: Editora da UNICAMP, 2000.

- DOS REIS, L. B.; DE BOM, F. C. **Preditores motivacionais da Teoria da Autodeterminação (TAD) para a aderência à prática de musculação em academias de ginástica de Sombrio (SC).** 2015.
- FABIANI, M. T. **Psicologia do Esporte: ansiedade e o estresse pré-competitivo.** Psicologia.pt, 2009.
- FARO, A. **Análise Fatorial Confirmatória das Três Versões da *Perceived Stress Scale (PSS)*: Um Estudo Populacional.** Psicologia Reflexão e Crítica, 2015.
- HAAG, F. R. **“O futebol pode não ter sido profissional comigo, mas eu fui com ele”: trabalho e relações sociais de sexo e no futebol feminino brasileiro.** Mosaico, vol. 9, n. 14, 2018.
- JÚNIOR, D. B. **Um estudo sobre o nível de ansiedade estado pré-competitiva em atletas de futsal.** Boletim EF, 2007.
- JUNIOR, J. R. A. N.; VISSOCI, J. R. N.; BALBIM, G. M.; MOREIRA, C. R.; PELLETIER, L.; VIEIRA, L. F. **Adaptação transcultural e análise das propriedades psicométricas da *Sport Motivation Scale-II* no contexto brasileiro.** Revista de Educação Física/UEM, v. 25, n.3, 2014.
- MARQUES, M. P.; SAMULSKY, D. M. **Análise da carreira esportiva de jovens atletas de futebol na transição da fase amadora para a fase profissional: escolaridade, iniciação, contexto sócio-familiar e planejamento da carreira.** Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, vol. 23, n. 2, 2009.
- MARQUES, R. F. R; ALMEIDA, M. A. B.; GUITIERREZ, G. L. **Esporte: um fenômeno heterogêneo: estudo sobre o esporte e suas manifestações na sociedade contemporânea.** Movimento, vol. 13, n. 3, 2007.
- NUNES, M. **Primeira Copa Feminina com 32 seleções está mais competitiva e descentralizada.** Dibradoras, 2023.
- PELLETIER, L. G.; ROCCHI, M. A.; VALLERAND, R. J.; DECI, E. L.; RYAN, R. M. **Validation of the revised sport motivation scale (SMS-II).** Psychology of Sports and Exercise, v. 14, n. 3, 2013.
- RYAN, R. M.; DECI, E. L. **Overview of self-determination theory: An organismic-dialectical perspective.** Handbook of self-determination research, University of Rochester Press. 2002.
- SILVA, G. C. **Narrativas sobre o futebol feminino na imprensa paulista: entre a proibição e a regulamentação (1965-1983).** São Paulo, 2015.
- SOARES, A. J. G.; MELO, L. B. S.; COSTA, F. R.; BARTHOLO, T. L.; BENTO, J. O. **Jogadores de futebol no Brasil: mercado, formação de atletas e escola.** Revista Brasileira de Ciências do Esporte, 2011.
- WESTIN, R. **Futebol feminino já foi proibido no Brasil, e CPI pediu legalização.** Senado Federal, 2023.